

Dinâmica de Bola de Neve em Direcção ao Bem Comum Europeu: Uma Perspectiva de Governança Global

JORGE BRAGA DE MACEDO

Centro de Desenvolvimento da OCDE, Paris

Universidade Nova de Lisboa

Credibilidade, segurança e solidariedade

Após o 11 de Setembro, a ênfase na segurança trouxe de volta a hierarquia, mesmo entre países desenvolvidos membros da OCDE, mas trouxe igualmente a “globalização da solidariedade”.

- A globalização empresarial e a “revolução da informação” havia alterado os processos políticos de tal forma que o *“soft power”* se tornou mais importante do que o *“hard power”*.
- A credibilidade tornou-se um recurso-chave de poder, transmitindo às organizações mais abertas e transparentes uma vantagem no que toca à informação livre.

Bem comum a vários níveis

- A aplicabilidade global da experiência europeia à procura do “bem comum”, reside no facto de a União Europeia ser uma comunidade de Estados-nação.
- A *integração flexível* reconhece a legitimidade nacional e a responsabilidade democrática ao nível nacional.

A *integração flexível* acentua também o papel da pressão externa no sentido de implementar reformas estruturais, às quais se opõem as actuações em função de interesses domésticos, através de uma concorrência baseada em padrões ou a “pressão dos pares”.

O princípio generalizado da proximidade

- A Proximidade (igualmente designada de “subsidiariedade”) sugere respostas da governação, a um nível apropriado, através da acção combinada de eleitos e da sociedade civil (incluindo o sector empresarial).
- O bem comum pode ser fornecido por instituições regionais, desde que os vários níveis de governo sejam combinados de uma forma apropriada.
- A *integração flexível* generaliza o princípio da proximidade, da geografia às áreas em discussão.

A coesão e o “esticão do euro”

- O euro trouxe convergência e coesão porque as “novas políticas de credibilidade” ultrapassaram a hierarquia financeira entre riscos soberanos.
- Os sindicatos reconheceram a interacção perversa entre os aumentos de preço e de salário (que prejudica desproporcionalmente os pobres e os desempregados) e a opinião pública aceitou o carácter de médio prazo desta política.
- Ainda assim, os eleitores levaram mais tempo a convencer do que os mercados, e alguns países utilizaram o euro para adiarem reformas impopulares, ameaçando, com o “esticão do euro”, os benefícios da cultura de estabilidade.

Competição e cooperação

- Para qualquer número de Estados membros, há uma arbitragem possível:
 - a liberdade de entrar em acordos contratuais que incluem alguns membros e excluem outros e
 - requisito último de "uma pessoa, um voto" que estaria associado a um novo Estado emergindo da integração de todos os membros.
- Cada pilar da União Europeia (Comunidade, JAI, PESC) pode assim ser visto como uma combinação entre competição e cooperação (CEPR 1996).
- O “euro sistema” inclui o grupo do euro, o Pacto de Estabilidade e o Banco Central Europeu, mais próximo da integração.

A flexibilidade de *Nice*

- *Nice* tornou possível a "cooperação reforçada" na Comunidade, na JAI e até em algumas áreas da PESC (CEPR 2001).
- Juntamente com a Convenção, que lida com os princípios fundacionais, como a proximidade, a legitimidade e a responsabilidade, esta forma de *integração flexível* pode ajustar o quadro institucional europeu.
- A *integração flexível* também acentua o carácter portátil da experiência europeia para países em diferentes etapas de desenvolvimento económico e financeiro.
- A *integração flexível* pode, assim, facilitar o alargamento e uma política de desenvolvimento mais flexível, em consonância com o “consenso de Monterrey”.

O efeito bola de neve e os parlamentos

- A *integração flexível* pode convencer Estados inicialmente relutantes a aderir.
- Este “efeito bola de neve” é maior quando existem externalidades de rede com benefícios de exclusão, como é o caso do “euro sistema” (e também Schengen).
- Mas a *integração flexível* não se aplica a recursos comuns (impostos ou outros) onde existam problemas relacionados com o chamado efeito de boleia (Alkuin Kolliker 2001).
- Os países da coesão estavam hesitantes relativamente às propostas com vista à *integração flexível* efectuadas durante a preparação para *Amsterdão*, tendo o parlamento português, inclusive, sido o primeiro a defender esta perspectiva.
- O reforço do COSAC constituiu outra contribuição, (ver as minhas *Multiple allegiances as fate*, Novembro de 1995).